



ORIENTE MÉDIO

Presos no fogo cruzado

Autoridades brasileiras estão retidas em Israel por conta do conflito com o Irã. Grupo participa de evento oficial e aguarda resgate, enquanto Itamaraty busca alternativa de saída do país pela Jordânia

» EDUARDA ESPOSITO
» MAIARA MARINHO

Dois comitivas com autoridades políticas estaduais e municipais brasileiras estão presas em Israel devido ao confronto do país com o Irã. O grupo foi ao país depois de um convite israelense para participar do Muni Israel — evento destinado a países de língua portuguesa — entre 6 e 20 de junho. A iniciativa é uma parceria entre o Ministério de Relações Exteriores de Israel e o Consórcio Brasil Central. Durante todo o sábado, os brasileiros utilizaram as redes sociais para dizer que estavam bem, seguros e bem atendidos pelas autoridades israelenses, mas que não havia previsão de retorno.

O Ministério de Relações Exteriores (MRE) afirmou que está em contato com as autoridades competentes: Israel recomendou que os brasileiros não deixem o país até que a situação seja considerada segura. “Até o momento, autoridades israelenses têm aconselhado as comitivas estrangeiras a permanecerem no país, até que as condições permitam qualquer deslocamento desses grupos por via aérea ou terrestre”, afirmaram.

O Itamaraty também entrou em contato com o Ministério de Relações Exteriores da Jordânia. De acordo com o MRE, o objetivo é estudar uma alternativa de rota de resgate. “(o contato tem o objetivo de) abrir uma alternativa de evacuação por aquele país, quando as condições de segurança em Israel permitam um deslocamento por terra até a fronteira”, declarou o órgão. A pasta informou, ainda, que o secretário de África e Oriente Médio manteve o contato com autoridades israelenses pedindo “tratamento prioritário à saída em segurança das delegações brasileiras”.

O Itamaraty também publicou

Reprodução Instagram @flaviovalle.rio



Bunker em hotel abrigou a comitiva: uns optaram por passar a noite no local, enquanto outros voltaram para o quarto

uma nota aconselhando brasileiros a evitarem viagens para Israel, Jordânia, Iraque, Irã, Líbano, Palestina e Síria devido ao aumento da tensão na região e divulgaram telefones das embaixadas brasileiras das regiões para os brasileiros que estão nesses países. Também aconselhou a seguirem as instruções dadas pelas autoridades locais até que a situação melhore para realizarem um retorno seguro.

O deputado federal Mersinho Lucena (PP-PB) viajou na sexta-feira a caminho da Arábia

Saudita para encontrar o pai, o prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (PP-PB), que está em Israel. Em contato com o chanceler Mauro Vieira e com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), o parlamentar busca soluções para retirar o pai de Israel e, concomitantemente, contribuir para o resgate das comitivas brasileiras.

Quem são

Encontram-se em Israel 18 autoridades de municípios de

11 estados, entre elas o governador de Rondônia, Marcos Rocha; os prefeitos Álvaro Damião (Belo Horizonte), Cícero Lucena (João Pessoa), Johnny Maycon (Nova Friburgo), Nélio Aguiar (Santarém), Vanderlei Pelizer (Uberlândia); e a vice-prefeita Claudia Lira (Goiânia); além dos secretários Pedro Leonardo Rezende (Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás); e Rasível Santos (Secretaria de Saúde de Goiás), e autoridades do Distrito Federal.

Eles encontram-se em um bunker localizado dentro de um hotel para onde os hóspedes se deslocam sempre que há alertas nacionais de novos ataques. “A integridade e a segurança da comitiva é prioridade absoluta neste momento. A Embaixada Brasileira em Israel está ciente da situação e os membros da delegação aguardam suas orientações sobre retorno para o Brasil assim que o espaço aéreo for liberado”, informou ainda a Secretaria de Saúde de Goiás, em nota.



A integridade e a segurança da comitiva é prioridade absoluta neste momento. A Embaixada Brasileira em Israel está ciente da situação e os membros da delegação aguardam suas orientações sobre retorno para o Brasil assim que o espaço aéreo for liberado"

Nota da Secretaria de Saúde de Goiás



Até o momento, autoridades israelenses têm aconselhado as comitivas estrangeiras a permanecerem no país, até que as condições permitam qualquer deslocamento desses grupos por via aérea ou terrestre"

Trecho da declaração do Itamaraty

Sem previsão de retorno

» LETÍCIA MOUHAMAD

Os secretários de GDF que precisaram se refugiar em um bunker de um hotel, durante um ataque em Tel Aviv, ainda não têm previsão de retorno ao Brasil. Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF), que confirmou a informação, as autoridades israelenses se comprometeram a transportar a titular da pasta, Ana Paula Marra, e os demais integrantes da comitiva do Consórcio Brasil Central, para retorno ao Brasil assim que possível.

Além de Ana Paula, estão em Israel os secretários de Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Costa; de Agricultura, Rafael Bueno; e o secretário-executivo do Consórcio Brasil Central, José Eduardo Pereira Filho. Uma fonte ouvida pelo **Correio**, hospedada no mesmo hotel em Israel, confirmou que os ataques durante a noite foram intensos.

“Todos os integrantes do GDF

estão hospedados no mesmo hotel. Alguns, por opção, ficaram a noite toda no bunker, porque os alertas eram constantes. Outros preferiram retornar ao quarto para dormir quando foram liberados (do bunker)”, relatou a fonte, que preferiu não se identificar. A primeira-dama do DF, Mayara Noronha, também cumpria agenda com o grupo em Israel, mas retornou ao Brasil antes dos bombardeiros de sexta-feira.

Em vídeo publicado no Instagram, Mayara narrou como foram os momentos anteriores ao ataque em Israel que levou secretários a se refugiarem em um bunker. Ela contou que cumpria agenda na região e visitava a comunidade kibutz, quando se assustou com o barulho de uma sirene. “Vi que um míssil se chocou com o outro, ao ser interceptado por Israel. Na hora, eu só pensei em correr e me escondi em um bunker”, relatou.

Segundo a primeira-dama, depois do susto, os ânimos se acalmaram, e o grupo cumpriu as

demais agendas no país. “Nós ainda optamos por ir até a linha da Faixa de Gaza, nos locais onde ocorreram os ataques de 7 de outubro de 2023. A gente quis ir, mesmo correndo riscos”, disse. Mayara ainda contou que, durante a madrugada, sentiu um incômodo persistente que a fez antecipar a passagem para o Brasil em um dia. “Quando cheguei, vi uma explosão de notícias e mensagens em grupos (sobre o ataque)”, completou.

Em Brasília, a vice-governadora, Celina Leão (PP), demonstrou preocupação com autoridades do DF que permanecem em Israel. A expectativa é que o espaço aéreo seja aberto o mais rapidamente possível. “A informação que tivemos pelos secretários é que o próprio Ministério das Relações Exteriores de Israel iria providenciar, caso o Brasil não providenciasse, o transporte (para trazer as autoridades ao Brasil). Mas essa falta de previsão (de quando voltarão ao Brasil) traz muita apreensão”, declarou.

Instagram



Mayara Noronha em Israel: primeira-dama do DF detalhou os momentos anteriores ao ataque do Irã